

JOSÉ MARIA ALVES

TEXTOS DO AGORA II

WWW.HOMEOESP.ORG

É pela meditação, pela observação pura e simples, que podemos descobrir o que está para além do espaço e do tempo. É o único modo.

Novembro de 2007

&&&

RAZÕES PARA FALAR EM PARÁBOLAS

Aproximando-se de Jesus, os discípulos disseram-Lhe:

“Porque lhes falas em parábolas?”

Respondendo, disse-lhes:

“A vós é dado conhecer os mistérios do Reino dos Céus, mas a eles não lhes é dado. Pois àquele que tem, dar-se-lhe-á, e terá em abundância; mas àquele que não tem, ser-lhe-á tirado mesmo o que tem.

É por isso que lhes falo em parábolas; pois vêem sem ver e ouvem sem ouvir nem compreender. Cumpre-se neles a profecia de Isaías, que diz:

Ouvindo, ouvireis, mas não compreendereis; e, vendo, vereis, mas não percebereis.

Porque o coração deste povo tornou-se duro, e duro também os seus ouvidos; fecharam os olhos, não fossem ver com os olhos, ouvir com os ouvidos, compreender com o coração, e converter-se, para eu os curar.

Quanto a vós, ditosos os vossos olhos, porque vêem, e os vossos ouvidos, porque ouvem. Em verdade vos digo: Muitos profetas e justos desejaram ver o que estais vendo, e não viram, e ouvir o que estais ouvindo, e não ouviram.”

Mt. 13, 10-16

&&&

Um monge viu Joshu a limpar prazenteiramente o pátio do mosteiro.

“Mestre, mostre-me o caminho.”

Joshu, continuou a sua tarefa, e respondeu:

“Depois da cerca encontras o caminho.”

“Mas, não é esse o caminho a que me refiro.”

“A qual te referes tu, criatura?”

“Ao Grande Caminho...”

Disse Joshu, sorrindo:

“Ah, entendo, o grande caminho, esse é na direcção do Norte e tem por destino a capital”, e continuou a executar as suas tarefas imperturbável.

História Zen

&&&

Outro longo dia,
E a Primavera
Vai chegando ao fim!

Buson

&&&

Um noviço queixou-se ao Mestre:

“Como se está a tornar difícil meditar. Ou me distraio, ou partes do corpo, em especial as pernas são assoladas por dores terríveis. Por vezes, invade-

me uma sonolência letal, que me obriga a dormir. Estou plenamente desiludido comigo mesmo.”

“Verás que tudo isso é passageiro”, respondeu o velho Mestre com suavidade.

Decorrido algum tempo, retornou o noviço:

“Mestre, que felicidade a minha. A mente atingiu um estado de suprema tranquilidade. Meu corpo não tem dores e está perfeitamente descontraído. Sinto-me em paz, em união com todos os seres, com o Universo, um estado de maravilha constante.”

“Isso também te passará.”

História Zen

&&&

Morto de cansaço,
A Primavera chega ao fim
Enquanto durmo.

Kitô

&&&

PARÁBOLA DO SEMEADOR

Naquele dia, Jesus saiu de casa e sentou-Se à beira-mar. Reuniu-se a Ele uma tão grande multidão, que teve de subir para um barco e sentar-Se, enquanto toda a multidão se conservava na praia.

Falou-lhes de muitas coisas em parábolas, dizendo:

“O semeador saiu para semear. Enquanto semeava, algumas sementes caíram à beira do caminho, e vieram as aves e comeram-nas. Outras caíram

em sítios pedregosos, onde não havia muita terra, e logo brotaram, porque a terra era pouco profunda; mas, assim que o sol se ergueu, foram queimadas e desprovidas de raízes, secaram. Outras caíram entre espinhos, e os espinhos cresceram e sufocaram-nas. Outras caíram em terra boa e deram fruto: Umas cem; outras, sessenta; e outras trinta. Aquele que tiver ouvidos oiça.”

Mt 13, 1-9

EXPLICAÇÃO DA PARÁBOLA

“Escutai, pois, a parábola do semeador.

Quando um homem ouve a palavra do Reino e não compreende, chega o maligno e apodera-se do que foi semeado no seu coração. Este é o que recebeu a semente à beira do caminho.

Aquele que recebeu a semente em sítios pedregosos, é o que ouve a palavra, e a acolhe, de momento com alegria, mas não tem raiz em si mesmo, é inconstante: Se vier a tribulação ou a perseguição por causa da palavra, sucumbe logo.

Aquele que recebeu a semente entre espinhos, é o que ouve a palavra; mas os cuidados deste mundo e a sedução da riqueza sufocam a palavra, que assim, não produz fruto.

E aquele que recebeu a semente em boa terra, é o que ouve a palavra e a compreende. Esse dá fruto e produz ora cem, ora sessenta, ora trinta.”

Mt. 13, 18-23

&&&

Três homens em viagem, viram um monge sentado no cume de um monte.

Curiosos, interpelaram-no:

“Bom dia santo homem, estais em oração?”

“Não.”

“Se não orais, aguardais alguém?”

“Não.”

“Então, respirais o ar puro?”

“Não.”

“Desfrutais a paisagem?”

“Não.”

“Não entendemos, que fazeis então, neste ermo?”

“Estou aqui, estou simplesmente aqui...”

História Zen

&&&

O ar a tremular –

A cada golpe da enxada

O cheiro da terra.

Rankô

&&&

Viveu na China um sacerdote extraordinariamente rico e avarento. Durante anos, acumulou inúmeras jóias e pedras preciosas, que guardava e escondia religiosamente.

Certo dia, foi visitado pelo seu melhor amigo, que demonstrou interesse em ver o tesouro escondido. O sacerdote, prontificou-se a exhibir todas as suas valiosíssimas peças, tirando-as do esconderijo.

Durante longas horas, deleitaram-se ambos na contemplação do tesouro.

Quando se preparava para partir, disse o amigo ao sacerdote:

“Agradeço-te do fundo do coração o facto de me teres dado o teu tesouro.”

“Como assim?”, interpelou-o o sacerdote. “Não me agradeças o que não te ofereci. Estas peças continuam a ser minhas!”

“Bom, as nossas perspectivas são obviamente diferentes. Senti o mesmo que tu sentiste enquanto contemplávamos tamanha riqueza. Mas, as despesas, os cuidados com o esconderijo e com as jóias, são apenas teus.

História Sufi

&&&

Chuva de Primavera –
Todas as coisas
Parecem mais bonitas.

Chiyo-jo

&&&

Baso praticava meditação durante horas a fio.
Seu Mestre, Nangaku, perguntou-lhe:
“Porque é que meditas com tanta insistência?”
“Para me tornar num Buda.”
Nangaku, apanhou do chão uma velha telha e começou a esfregá-la com uma pedra.
“Que fazeis Mestre, com a telha?”
“Estou a tentar fazer um espelho”, respondeu.
“Impossível, será sempre uma telha, apenas a desgastais.”
“O mesmo se passa contigo, Baso. Por mais que medites, não te transformarás num Buda.”
“Como devo agir?”
“É como fazer que um boi ande.”
“Não te compreendo, Mestre.”
“Quando queres que o carro de bois ande, em quem bates, no boi ou no carro?”
Perante o silêncio de Baso, continuou:
“Buscar o Buda, apenas pela meditação, é matar o Buda.”

História Zen

&&&

Um mendigo conhecido pela sua insolência, pediu esmola a homem temente a Alá, tido por muito piedoso.

Como este não tivesse dinheiro disponível em sua casa, veio o mendigo para a rua insultando-o, e cada novo insulto era pior que o antecedente.

Informado do que o pedinte dissera a seu respeito, comentou o caluniado:

“Está certo. Esse homem apenas se referiu a algumas, talvez poucas, das minhas péssimas qualidades, de meus defeitos.

As minhas faltas são em muito maior número do que aquelas que me apontou. Vivo há mais de setenta anos e ele apenas me conhece há um ano.

Do que eu, só o Santíssimo conhece melhor meus defeitos.

Atribuiu-me, pois, muito poucos. Assim, se no dia do Juízo for chamado a testemunhar contra mim, serei um homem feliz.”

História Sufi

&&&

Vento nas montanhas –
Vê como as flores ao cair
Se juntam na água.

Sutejo

&&&

PARÁBOLA DO JOIO

O Reino dos Céus é comparável a um homem que semeou boa semente no seu campo. Ora, enquanto dormiam os homens, veio o inimigo, semeou joio no meio do trigo, e afastou-se. Quando a haste cresceu e deu fruto, apareceu também o joio. Os servos do dono da casa foram ter com ele e disseram-lhe:

“Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Donde vem, pois, o joio?”

Foi algum inimigo meu que fez isto – respondeu ele.

Disseram-lhe os servos:

“Queres que vamos arrancá-lo?”

“Não”, disse ele, “não suceda que, ao apanhardes o joio, arranqueis o trigo, ao mesmo tempo. Deixai um e outro crescer juntos, até à ceifa; e, na altura da ceifa, direi aos ceifeiros: Apanhai primeiro o joio e atai-o em feixes para ser queimado; e recolhei o trigo no meu celeiro.”

Mt. 13, 24-30

EXPLICAÇÃO DA PARÁBOLA

Afastando-Se, então, das multidões, foi para casa; e os Seus discípulos, aproximando-Se d’Ele, disseram-Lhe:

“Explica-nos a parábola do joio no campo.”

Ele, respondendo, disse-lhes:

“Aquele que semeia a boa semente é o Filho do Homem; o campo é o mundo, a boa semente são os filhos do reino; o joio são os filhos do maligno, e o inimigo que a semeou, é o diabo. A ceifa é o fim do mundo e os ceifeiros são os anjos. Assim, pois, como o joio é colhido e queimado no fogo, assim será no fim do mundo. O Filho do Homem enviará os seus anjos, que hão-de tirar do Seu reino todos os escandalosos e todos quantos praticam a iniquidade, e lançá-los-ão na fornalha ardente; ali haverá choro e ranger de dentes. Então os justos resplandecerão como o Sol, no Reino do seu Pai.

Aquele que tem ouvidos, que oiça.”

Mt. 13, 36-43

&&&

Um Mestre Zen brincava com uma bola.

Pergunta um monge:

“Porque é que a bola rola?”

“A bola é livre, jovem. Digamos, é a verdadeira liberdade.”

“E porquê, Mestre?”

“Porque é redonda, perfeita. Rola, esteja onde estiver, em qualquer direção, livremente, de modo inconsciente, natural.”

História Zen

&&&

Buda terá dito:

“Considero a posição de reis e de governantes como a de grãos de poeira. Olho tesouros de ouro e pedrarias como tijolos e seixos. Encaro os vestidos da mais fina seda como andrajos esfarrapados. Vejo a miríade de mundos do universo como pequenas sementes de frutos, e o maior lago da Índia como uma gota de óleo no meu pé. Entendo que os ensinamentos do mundo são ilusões de mágicos. Distingo o mais elevado conceito de emancipação como um brocado dourado num sonho, e encaro o caminho sagrado dos iluminados como flores que aparecem nos nossos olhos. Vejo a meditação como um pilar de uma montanha, e o Nirvana como um pesadelo em pleno dia. Considero o juízo sobre o certo e o errado como a dança serpenteante de um dragão, e o nascer e desaparecer de crenças como os vestígios deixados pelas quatro estações.”

&&&

Nem se lembra
Do arroz grudado ao bigode –
Gato enamorado.

Taigi

&&&

Na casa de chá, dizia um homem aos presentes, em tom de lamentação:
“Emprestei dez moedas de prata a um conhecido, mas não tenho testemunhas e temo que negue a dívida.”

Um sufi, que estava sentado num dos cantos da sala, tendo ouvido o desabafo do credor, disse:

“Convide-o a tomar chá, e diga-lhe na presença destes seus amigos que lhe emprestou vinte moedas de ouro.”

“Mas, isso é injusto e imoral, apenas lhe emprestei dez moedas, não de ouro, mas de prata.”

“Será concerteza isso que ele lhe vai dizer, provavelmente indignado com a sua falsidade. Não era você que queria testemunhas?”

História Sufi

&&&

Para esta viagem
A melhor companhia

É uma borboleta!

Shiki

&&&

Um monge acercou-se do Mestre e perguntou:

“Qual o nome que podemos dar a uma pessoa que entende a verdade, mas não a consegue explicar por palavras?”

Respondeu:

“Um mudo comendo mel.”

“E a uma pessoa que nada sabe sobre a verdade, mas fala sempre dela?”

“Um papagaio repetindo as palavras que ouve.”

História Zen

A mudez doce como o mel.

A premente necessidade de dizer muito em poucas palavras...

De tudo dizer em silêncio.

&&&

Neve de Primavera,
Que revigora a verdura
E logo parte.

Chigetzu

&&&

Qual o som de uma mão a bater palmas?

Koan Zen

&&&

PARÁBOLA DA SEMENTE

O Reino de Deus é como o homem que lançou a semente à terra. Quer esteja a dormir, quer se levante de noite e de dia, a semente germina e cresce, sem ele saber como. A terra produz por si, primeiro o caule, depois a espiga e, finalmente, o trigo perfeito na espiga.

E, quando o fruto amadurece, logo ele lhe mete a foice, porque chegou o tempo da ceifa.

Mc. 4, 26-29

&&&

A cada manhã,
No céu sobre o meu telhado,
A mesma cotovia?

Jôsô

&&&

“Ensina-me o significado do Budismo?”

“Vem comigo até aos jardins, logo to mostrarei.”

“Estou ansioso, Senhor, mostra-mo.”

“Vês o bosque de bambus? Atenta como aquele é alto e como este é baixo.”

História Zen

&&&

A Lua crescente
Está arqueada –
Que frio cortante!

Issa

&&&

O sentimento jamais abandona o sábio. Qual o segredo do amor sem apegos?

Koan Zen

&&&

Kyogen, disse:

“Zen, é como um homem pendurado num alto galho de árvore pelos dentes, sobre um precipício. As suas mãos não podem alcançar o galho, os seus pés não se podem apoiar num outro ramo.

Um homem sob a árvore, pergunta-lhe:

Qual o motivo pelo qual Bodhidharma veio da Índia para a China?

Se o homem na árvore não responder, falha; se o fizer, cairá e perderá a vida.

Assim, pergunto-vos:

Que deve este homem fazer?”

Koan Zen

&&&

A chorar como se fosse

O dono da solidão –

Um pombo no Outono.

Chigetzu

&&&

PARÁBOLA DO GRÃO DE MOSTARDA

O Reino dos Céus é semelhante a um grão de mostarda, que um homem tomou e semeou no seu campo. É a mais pequena de todas as sementes, mas, depois de crescer, torna-se a maior planta do horto, e transforma-se numa árvore, ao ponto de virem as aves do céu abrigar-se nos seus ramos.

Mt. 13, 31-32

&&&

Getsuan, disse:

“Keichu, primeiro mestre a construir rodas na China, fez duas rodas com cinquenta raios cada. Suponham agora, que removem o cubo do centro da roda, cubo esse, que reúne e sustenta os raios. O que irá acontecer à roda? E se o próprio Keichu o fizesse, poderíamos chamar-lhe mestre construtor de rodas?”

Koan Zen

&&&

Entra pela cortina
E à linda mulher se afeiçoa –
Uma andorinha.

Ransetsu

&&&

Yun-men, perguntou:

“O mundo é na realidade imenso!

Qual o motivo porque respondeis ao badalar dos sinos e vestis luxuosos mantos cerimoniais?”

Texto Zen

&&&

Hora do almoço.

Pela porta, com os raios de sol,

As sombras do Outono.

Chora

&&&

Quem é que se move:

O vento?

As folhas da árvore?

A Mente?

Koan Zen

&&&

Quando envelheceres
Até os ratos te evitam –
Mas que frio que está!

Sonome

&&&

O Shaykh Djunaid tinha um discípulo que era o seu preferido. Esse facto, não agradava aos restantes, que por deficiência de carácter se corroíam de ciúme.

Djunaid, disse-lhes:

“Ele é bem superior a vós. A sua compreensão é excelente. Farei com que o entendam.”

Ordenou, então, que lhe trouxessem vinte pequenos pássaros, tantos quantos os discípulos. A cada um ordenou que levasse o seu exemplar para local onde ninguém o pudesse observar, e o matasse, trazendo-o posteriormente à sua presença, sem vida.

Todos mataram os pássaros à excepção do discípulo favorito.

Djunaid, questionou-o:

“Porque é que não cumpriste a minha ordem?”

“Mestre, disseste que deveria matar esta pobre e indefesa criatura em lugar onde ninguém o visse, mas em todos os lugares para onde fui, Alá estava a ver, por isso to trago de volta.”

História Sufi

&&&

Um monge perguntou a Yun-men:
“O que é o Dharma-Buda?”
Respondeu:
“Esterco seco.”

História Zen

&&&

PARÁBOLA DO FERMENTO

O Reino dos Céus é semelhante ao fermento que uma mulher toma e mistura em três medidas de farinha, até que tudo esteja fermentado.

Mt. 13, 33

&&&

Crisântemo branco –
Como é estranho contemplá-lo
A florir ao sol!

Chiyojo

&&&

Em tempos, existiu um Sultão que se dedicava com diligência ao estudo das Turuq, e questionou o vizir:

“Diz-me, qual a diferença entre um erudito, e o Povo do Caminho?”

“Majestade, se quiserdes, esta noite conduzir-te-ei a um local onde te aperceberás pela própria experiência, da diferença que queres ver aclarada.”

Vestiram ambos roupas para se confundirem com pessoas comuns e deslocaram-se a uma casa onde estava programada uma reunião de eruditos e de homens da Tariqa. Foram dos primeiros a chegar e sentaram-se humildemente num dos cantos da sala.

Entrou um homem a quem o vizir perguntou:

“Mestre, quem é o primeiro dos eruditos?”

“Não me reconheceis, não sabeis quem sou? Eu sou o primeiro!”

Veio um segundo que foi interrogado da mesma forma, e que respondeu:

“Que pergunta é essa? Bem sabes que sou eu!”

Não havia erudito que não se reconhecesse como o “primeiro”.

Mais tarde, começou a chegar o povo das Turuq.

O vizir, aproximava-se e dizia:

“As salaam alaykum, oh meu irmão, oh shaykh Naqshbandi! Quem é o shaykh mais importante da Tariqa?”

“Está a chegar depois de mim.”

O que veio a seguir, respondeu o mesmo, e todos os que iam chegando, o mesmo responderam.

Chegado o último, disse:

“Eles já passaram.”

História Sufi

&&&

Um monge questionou Fuketsu:

“Sem falar, sem silenciar, como podeis vós expressar a Verdade?”

“Lembro-me com constância das primaveras no Sul da China, com os pássaros a voar e cantar no meio das mais belas e perfumadas flores.”

História Zen

&&&

Borboleta!

O que sonhas, assim,

Mexendo tuas asas?

Chiyo-jo

&&&

Conta-se que quando Buda atingiu a Iluminação lhe perguntaram:

“Sois Deus?”

“Não.”

“Sois santo?”

“Não.”

“Sois o quê, então?”

“Um ser Desperto.”

História Zen

&&&

Já é Primavera –
Uma colina sem nome
Sob a névoa da manhã.

Bashô

&&&

Um monge perguntou a Pa-ling:
“Vislumbras alguma diferença entre os ditos dos Patriarcas e os textos sagrados dos Sutras?”
Respondeu:
“Quando faz frio intenso, os faisões empoleiram-se nas árvores e os patos mergulham nas águas.”

História Zen

&&&

Bonecas sempre iguais –
Eu não tive outro remédio
Senão envelhecer.

Seifu

&&&

PARÁBOLA DO TESOURO ESCONDIDO

O Reino dos Céus é semelhante a um tesouro escondido num campo, que um homem encontra, mas torna a esconder. Cheio de alegria, vai, vende tudo o que possui, e compra o campo.

Mt. 13, 44

&&&

Após dez anos de aprendizagem, Tenno foi feito Mestre Zen.

Num dia de chuva, foi visitar Nan-In.

Este, mal o viu, perguntou-lhe:

“Seus tamancos e o seu guarda-chuva ficaram no alpendre, certo?!”

“Sim, Mestre.”

“Diga-me, o seu guarda-chuva está à direita ou à esquerda dos seus tamancos?”

Tenno não conseguiu responder. Afinal, ainda não alcançara a Consciência Constante. Por tal motivo, fez-se discípulo de Nan-In e estudou com o Mestre mais dez anos.

História Zen

&&&

Ao perder as flores
Com o templo se confunde
A cerejeira.

Buson

&&&

“Que posso eu fazer para que os rios, as flores, as árvores, as montanhas e o Universo me beneficiem?”

O Mestre, respondeu:

“Beneficia o Universo, as montanhas, árvores e flores, e os rios.”

História Zen

&&&

Vento de Primavera –
Do outro lado do aterro,
O mugido da vaca.

Raizan

&&&

Existiu na China, uma mulher idosa que sustentou por mais de vinte anos um monge. Deixou-o habitar num casebre junto de si e proporcionou-lhe alimento durante todo esse tempo. O monge dedicava-se única e exclusivamente à meditação.

Um dia, questionou-se relativamente aos progressos do monge. Não sabendo bem como o testar, lembrou-se de pedir a ajuda de uma jovem, rica de desejos. Disse-lhe para ir ter com ele, que o abraçasse e acariciasse, e a final, que lhe perguntasse: "E agora, que ides fazer?"

Tudo fez a bela e afogueada jovem, ao que o monge respondeu:

"Uma velha árvore cresce sobre um penedo frio no Inverno. Em nenhum lado há calor."

A rapariga contou à benfeitora tudo o que o monge lhe havia dito, para além da sua completa ausência de reacção às múltiplas carícias.

"E pensar eu, que durante vinte anos alimentei e cuidei deste homem. Nem mostrou consideração pelas tuas necessidades, nem se dispôs a dar-te explicação cabal. É evidente, que dele não esperava correspondência ao apelo carnal, mas esperava alguma compaixão."

Sem mais, dirigiu-se à cabana do monge, incendiando-a.

História Zen

&&&

PARÁBOLA DA PÉROLA

O Reino dos Céus é também semelhante a um negociante que busca boas pérolas. Tendo encontrado uma pérola de grande valor, vende tudo quanto possui e compra a pérola.

Mt. 13, 45-46

&&&

A pereira em flor –
No antigo campo de guerra,
A casa em ruínas.

Shiki

&&&

No seu leito de morte, dizia-me um amigo com as lágrimas nos olhos e voz enrouquecida:

“Desperdicei toda a minha vida. Bordeis, festas, futilidades... Nada sei sobre os homens, a sua história.”

Disse-lhe, sem pensar:

“Nesse particular, no que toca ao conhecimento da história, não tens com que te preocupar, nem nada para lamentar. – Os homens nascem, sofrem, têm alguns momentos de alegria, e por fim morrem.”

&&&

Chovia.

“Que som é o que ouço no exterior?”

“É a chuva.”

O Mestre disse:

“Quando buscamos as coisas e seres fora de nós mesmos, estas confundem-se com os significados.

Eu sou a chuva.”

História Zen

&&&

A Lua fria –
Sobre o templo sem portão,
O céu tão alto.

Buson

&&&

Quando Bankei morreu, um homem cego que residia perto do templo disse: “Desde que ceguei, não vejo mais o rosto das pessoas, de modo que as avalio pelo tom da sua voz, pelas inúmeras flutuações da mesma. É certo, que desaparecido um sentido, todos os outros se apuram. Em regra, quando oiço as pessoas felicitarem outros pelos seus êxitos, oiço também em segredo o tom da inveja. Quando oiço as pessoas expressarem as condolências pelos infortúnios dos outros, oiço os tons do prazer e da satisfação. Contudo, nunca a voz de Bankei deixou de ser sincera: sempre que exprimia alegria e felicidade, era alegria e felicidade que eu ouvia, e quando exprimia dor e pena, era dor e pena que também ouvia.”

História Zen

&&&

Em dias de solidão
Nem sequer um cuco chama
Por esta viajante.

Kikusha

&&&

Tozan pesava linho.
Pergunta um monge:
“O que é Buda?”
“Um quilo de linho puro.”

História Zen

&&&

PARÁBOLA DA REDE

O Reino dos Céus é ainda semelhante a uma rede que, lançada ao mar, apanha toda a espécie de peixes. Logo que ela se enche, os pescadores puxam-na para a praia, sentam-se e escolhem os bons para as canastras e os ruins, deitam-nos fora. Assim será no fim do mundo: Sairão os anjos e separarão os maus do meio dos justos e lançá-los-ão na fornalha ardente. Ali haverá choro e ranger de dentes.

Mt. 13, 47-50

&&&

No meio da noite,
A voz das pessoas que passam –
Que frio!

Yaha

&&&

Muhammad Naqshband afirmou que no início da sua viagem no Caminho do Sufismo, conheceu um apaixonado de Alá, que lhe pediu para tomar conta de alguns cães e que lhes pedisse auxílio. Disse-lhe:

“Por causa do teu serviço a um desses pobres animais, atingirás uma grande felicidade.”

Naqshband contou:

“Tomei essa ordem com a profunda esperança de encontrar o cão e receber a graça, por via da dedicação.

Certo dia, que estava com os animais, senti que um dos cães estava num estado supremo de felicidade. Chorei junto dele, ao que se deitou sobre o lombo e levantou as patitas ao céu. Nisto, começou a emanar dele triste voz. Então, levantei as minhas mãos em súplica e comecei a dizer “Amin”, até que o cachorro se silenciou. Nesse momento, abriu-se-me uma visão, que me transportou a um estado onde senti que era parte de cada ser humano, e de cada criação neste planeta.”

História Sufi

&&&

Disse Shogen:

“Porque é que o homem iluminado não se ergue para manifestar a sua natureza?”

Em boa verdade, é totalmente desnecessário que as palavras sejam proferidas pela boca.”

Texto Zen

&&&

Ao longo da noite,
Uma mulher a dormir
Qual bicho-da-seda.

Shizunojo

&&&

Um estudante de Tendai – *escola filosófica do Budismo* – fez-se discípulo de Gazane.

Anos depois, quando estava para partir, disse-lhe o Mestre:

“Estudar especulativamente a verdade é bastante útil, tendo em vista a pregação. Mas, se não meditares com constância, crê, a tua luz da verdade apagar-se-á.”

História Zen

&&&

Búzios sobre a mesa
Guardando em si melodias
Do profundo do mar.

Shizunojo

&&&

Dois homens estavam perdidos no deserto. Morriam de sede e de fome. Por fim, avistaram um muro alto. Do outro lado o sussurrar de belas cascatas e pássaros cantando sublimes melodias.

Por cima do muro, pendiam galhos de árvores, repletos de frutos deliciosos. Um dos homens saltou imediatamente para o outro lado, desaparecendo naquela imensa e apetecível beleza.

O outro, saciou-se com os frutos suculentos que pendiam, e retornou ao deserto para auxiliar os que se perdem, a encontrar o caminho do Oásis.

História Zen

&&&

PARÁBOLA DA OVELHA PERDIDA

Qual é o homem dentre vós, que, possuindo cem ovelhas e tendo perdido uma delas, não deixa as noventa e nove no deserto e vai à procura da que se

havia perdido, até a encontrar? Ao encontrá-la, põe-na alegremente aos ombros e, ao chegar a casa, convoca os amigos e vizinhos e diz-lhes: “Alegrai-vos comigo, porque achei a minha ovelha perdida.”

Digo-vos Eu:

“Haverá mais alegria no Céu por um só pecador, que se arrepende, do que por noventa e nove justos, que não necessitam de arrependimento.”

Lc. 15, 4-7

Esta parábola foi dirigida a escribas e fariseus que comentavam o facto de Jesus acolher os pecadores e comer com eles.

&&&

“Qual o significado do Dharma-Buda?”

Respondeu o Mestre:

“O cipreste no jardim.”

História Zen

&&&

Desolação de Inverno –
Ao passar pela pequena aldeia,
Um cão late.

Shiki

&&&

Bodhidharma foi conduzido à presença do Imperador WU.

Este, perguntou:

“Qual é o Primeiro Princípio, o Santo Dharma?”

”Um vasto Vazio, sem nada santo dentro dele”, respondeu.

O Imperador devoto, ficou furioso:

“Quem és tu, para ficares perto de mim, como se fosses sábio?”

“Não sei, Majestade.”

História Zen

&&&

De gengivas irritadas,
Meu bebé morde o mamilo –
Neblina no céu.

Hisajo

&&&

Como eras antes dos teus pais te terem concebido?

Koan Zen

&&&

Poeta de *haiku*,
Um Verão a cuidar da mãe –
Sou uma ruína.

Hisajo

&&&

PARÁBOLA DA DRACMA PERDIDA

Qual é a mulher que, tendo dez dracmas, se perde uma, não acende a candeia, não varre a casa e não procura cuidadosamente até a encontrar? E, ao encontrá-la, convoca as amigas e vizinhas e diz:

“Alegrai-vos comigo, porque encontrei a dracma perdida.”

Assim, digo-vos, há alegria entre os anjos de Deus por um só pecador que se arrepende.

Lc. 15, 8-10

&&&

Tessu era preceptor dos filhos do Imperador, mestre de esgrima e estudioso do Zen.

A sua casa era um verdadeiro asilo para mendigos. Todo o seu salário era gasto em beneficência. Por tal motivo, apenas possuía um fato.

O Imperador apercebendo-se que o Mestre de seus filhos trajava vestes completamente desgastadas, deu-lhe dinheiro para comprar novas roupas. Mas, Tessu, apresentou-se no palácio com as mesmas roupas.

O Imperador questionou-o:

“Tessu, que fizeste com o dinheiro que te dei?”

“Comprei fatos novos para vossos filhos, Senhor.”

História Zen

&&&

Tormenta hibernal –
O rosto do passante,
Inchado e dolorido.

Bashô

&&&

Um estudante de canto, foi ensinado por exigente e rígido professor, que durante anos insistiu na prática da mesma rítmica.

Frustrado, o jovem, abandonou os estudos.

Certo dia, na vila em que habitava, realizou-se um concurso de canto. Sem grande convicção, inscreveu-se, tendo obtido com distinção, o primeiro lugar.

O júri, questionou-o:

“Quem o ensinou? Que mestre de perfeição deve ter tido para que cante tão maravilhosamente?!”

De nada serviram as humildes explicações do jovem cantor, nenhum principiante cantaria assim.

Anos mais tarde, ficou conhecido como o grande cantor Koshiji.

História Zen

&&&

O tufão passou –
Um homem perto da morte
A dormir tranquilo.

Takako

&&&

PARÁBOLA DO FILHO PRÓDIGO E DO FILHO FIEL

Um homem tinha dois filhos. O mais novo disse ao pai:

“Pai, dá-me a parte dos bens que me corresponde.”

E o pai repartiu os bens entre os dois. Poucos dias depois, o filho mais novo, juntando tudo, partiu para uma terra longínqua e por lá esbanjou tudo quanto possuía, numa vida desregrada. Tendo gasto tudo, houve grande fome nesse país e ele começou a passar privações. Então, foi servir a um dos habitantes daquela terra, o qual o mandou para os seus campos guardar porcos. Bem desejava ele encher o estômago com as alfarrobas que os porcos comiam, mas ninguém lhas dava. E, caindo em si disse:

“Quantos jornaleiros de meu pai têm pão em abundância e eu, aqui, morro de fome! Levantar-me-ei e vou ter com meu pai, e digo-lhe: Pai, pequei contra o Céu e contra ti, já não sou digno de ser chamado teu filho, trata-me como um dos teus jornaleiros.”

E levantando-se, foi ter com o pai. Ainda estava longe, quando o pai o viu, e enchendo-se de compaixão, correu a lançar-se-lhe ao pescoço, cobrindo-o de beijos. O filho disse-lhe:

“Pai, pequei contra o Céu e contra ti, já não mereço ser chamado teu filho.”

Mas o pai disse aos seus servos:

“Trazei depressa a mais bela túnica e vesti-lha; ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés. Trazei o vitelo gordo e matai-o; vamos fazer um banquete e alegrar-nos, porque este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e apareceu.”

E a festa principiou.

Ora, o filho mais velho estava no campo. Quando regressou, ao aproximar-se de casa, ouviu a música e as danças. Chamou um dos servos, perguntou-lhe o que era aquilo. Disse-lhe ele:

“O teu irmão voltou e teu pai matou o vitelo gordo, porque chegou são e salvo.”

Ressentido, não queria entrar; mas o pai saiu e instou com ele. Respondendo ao pai, disse-lhe:

“Há já tantos anos que te sirvo sem nunca transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito para me alegrar com os meus amigos; e, agora, ao chegar esse teu filho, que gastou os teus bens com meretrizes, mataste-lhe o vitelo gordo.”

O pai respondeu-lhe:

“Filho, tu estás sempre comigo e tudo o que é meu é teu. Mas tínhamos de fazer uma festa e alegrar-nos, porque este teu irmão estava morto e reviveu; estava perdido e apareceu.”

Lc. 15, 11-32

&&&

Um eminente homem de Estado, perguntou a um Mestre Zen:

“Face ao Budismo, o que é o egoísmo?”

O Mestre, respondeu-lhe em tom afrontoso, parecendo alterado.

“Que pergunta estúpida é essa?!”

O homem de Estado alterou o seu semblante, e irado, disse:

“Como ousa tratar-me assim, nunca fui tão despeitado?”

O Mestre, sorriu e disse:

“”Isto, eminência, é egoísmo...”

História Zen

&&&

Sem guarda-chuva
E sob a chuva de inverno –
Bem, bem!

Bashô

&&&

“Como posso atingir a iluminação?”
Respondeu o Mestre:
“Realiza com toda a diligência e atenção os actos do quotidiano, mesmo os que consideras como comuns.”

História Zen

&&&

Um discípulo perguntou a Sodzane:
“Qual é a coisa mais valiosa do mundo?”
“A cabeça de um gato.”
“Porquê, Mestre?”

“Porque ninguém está em condições de lhe atribuir um preço.”

História Zen

&&&

Num dia de neve,
Meu corpo no banho – amo tudo,
Da cabeça aos pés.

Takako

&&&

Um bêbado caiu nas águas caudalosas de um rio, aproximando-se rapidamente de cascata mortífera.

As pessoas na margem gritavam e já aguardavam o pior dos desfechos. Mas, miraculosamente, numa curva do rio, o homem deu à margem, salvando-se.

Entre os observadores estava um Mestre, a quem perguntaram:

“Como é que se salvou, sem que qualquer esforço tenha feito?”

“”Acomodou-se à água. Não lutou desesperadamente com ela. Sem pensar, permitiu que a água o envolvesse. Mergulhando na corrente, conseguiu sair da corrente, e assim sobreviveu.”

História Zen

&&&

PARÁBOLA DOS DOIS FILHOS

Um homem tinha dois filhos. Dirigindo-se ao primeiro, disse-lhe:

“Filho, vai hoje trabalhar na vinha.”

Mas ele respondeu:

“Não quero.”

Mais tarde, porém, arrependeu-se e foi. Dirigindo-se ao segundo, falou-lhe do mesmo modo, e ele respondeu:

“Vou sim, senhor”, mas não foi.

Qual dos dois fez a vontade ao pai? «O primeiro», responderam eles. Jesus disse-lhes:

“Em verdade vos digo: Os publicanos e as meretrizes preceder-vos-ão no Reino de Deus. João veio até vós ensinando-vos o caminho da justiça e não acreditastes nele; mas os publicanos e as meretrizes creram nele. E vós, vendo isto, não vos arrependestes, crendo nele.”

Mt. 21, 28-32

&&&

Houve um monge que vivia perto do templo do Mestre Hakuin, a quem visitava de quando em vez. Ninguém sabe o seu verdadeiro nome. Chamavam-lhe o Monge da Túnica de Pedra.

Não possuía nada, nem mesmo uma túnica.

Diz-se, que nas noites gélidas de Inverno, andava no seu casebre para trás e para a frente, transportando uma pedra, até que conseguisse aquecer. Daí, o seu nome.

Desapareceu. Ninguém sabe onde faleceu, mas estranhamente, a pedra ainda se encontra em frente do local onde existiu a choupana.

História Zen

&&&

Ali o balão
Insuflado de tristeza,
Subindo no ar.

Takajo

&&&

Duas raposas encontraram-se na floresta. Algo parecia uni-las de forma irresistível. Passaram a partilhar a mesma morada e a mesma comida. Tal era o deleite que sentiam na companhia uma da outra, que entre elas surgiu forte apego e a promessa de nunca mais se separarem. Mas, um rei que caçava com panteras e falcões, acabou por as conseguir separar, quisessem ambas sobreviver ao ataque mortífero. Perguntou então, a fêmea ao macho: “Caçador de tocas, em que dia nos encontraremos de novo?” Respondeu o macho, enquanto abandonavam o esconderijo: “Minha querida, se porventura nos tivermos de encontrar novamente, será na peleteria da cidade, dependuradas numa estola.”

História Sufi

&&&

“Mestre, muito tenho aprendido convosco. No entanto, tenho a intenção de alargar o meu leque de conhecimentos. Julgo que seria boa ideia, estudar novas técnicas com um novo Mestre.

Que achais?”

“O caçador que ao mesmo tempo se prepara para caçar dois coelhos, corre o risco de não caçar nenhum deles.”

História Zen

&&&

Primeira neve.

Este velho penico

É o meu maior tesouro.

Issa

&&&

PARÁBOLA DO FARISEU E DO PUBLICANO

Jesus disse a seguinte parábola, a respeito de alguns que confiavam muito em si mesmos, tendo-se por justos e desprezando os demais:

“Dois homens subiram ao Templo para orar: Um fariseu e o outro publicano.

O fariseu de pé, orava assim: “Ó Deus, dou-te graças por não ser como o resto dos homens, que são ladrões, injustos, adúlteros, nem como este publicano. Jejuo duas vezes por semana, pago o dízimo de tudo quanto possuo.”

O publicano, mantendo-se à distância, nem sequer ousava levantar os olhos ao céu; mas batia no peito, dizendo: “Ó Deus, tem piedade de mim, que sou pecador.”

Digo-vos: Este voltou justificado para sua casa e o outro não. Porque todo aquele que se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado.

Lc. 18, 9-14

&&&

Sobre o campo seco,
A voz que grita ao cavalo
Em meio à tormenta.

Kyokusui

&&&

Um eremita de fabulosos poderes, vivia isolado numa gruta de imponente montanha.

Um amigo de longa data foi visitá-lo, o que muito o alegrou. Ofereceu-lhe jantar e dormida. No dia seguinte, quando se despediam, quis presenteá-lo com algo valioso.

Tomou uma pedra do tamanho de um punho, e tocando-lhe com o dedo indicador da mão direita, transformou-a imediatamente em ouro.

Percebeu a insatisfação do seu amigo, e tocou numa rocha adjacente à gruta, que também logo se transformou em ouro puro.

Entendeu que o amigo ainda não estava satisfeito, e questionou-o:

“Afim, que queres tu?”

“Esse dedo, corta esse dedo, pois é o que quero.”

História Zen

&&&

Começo de Inverno –
Árvores, vivas e mortas,
Já não se distinguem.

Takajo

&&&

PARÁBOLA DO CREDOR

Então, Pedro, aproximando-se, disse-Lhe:

“Senhor, se o meu irmão me ofender quantas vezes lhe deverei perdoar?
Até sete vezes?”

Jesus respondeu:

“Não te digo sete vezes, mas setenta vezes sete.

Por isso, o Reino dos Céus é comparável a um rei que quis ajustar contas com os seus servos. Logo ao princípio, trouxeram-lhe um que lhe devia dez mil talentos. Não tendo com que pagar, o senhor ordenou que fosse vendido com a mulher, os filhos e todos os seus bens, para, assim, pagar a dívida. O servo lançou-se, então, aos seus pés, dizendo: “Concede-me um prazo e pagar-te-ei tudo.” Levado pela sua compaixão, o senhor daquele servo deu-lhe liberdade e perdoou-lhe a dívida. Ao sair, o servo encontrou um dos seus companheiros que lhe devia cem dinários. Segurando-o, apertou-lhe o pescoço e sufocava-o, dizendo: «Paga o que me deves!». O outro caiu a seus pés suplicando: «Concede-me um prazo e pagar-te-ei». Mas ele não concordou e mandou-o prender até que lhe pagasse tudo quanto lhe devia. Testemunhas desta cena, os seus companheiros

contristados, foram contar ao seu senhor, o que havia acontecido. O senhor mandou-o, então, chamar e disse-lhe: «Servo mau, perdoei-te tudo o que me devias, porque assim mo suplicaste: não devias igualmente ter piedade do teu companheiro como eu tive de ti?» E o senhor, indignado, entregou-o aos verdugos, até que pagasse tudo o que devia. Assim procederá convosco Meu Pai celestial, se cada um de vós não perdoar, do fundo do coração a seu irmão.

Mt. 18, 21-35

&&&

Cigarras da tarde –
Rostos que passam e cruzam
Sem dizer palavra.

Hideno

&&&

Hyakujo, já depois de ter feito oitenta anos, trabalhava com os seus discípulos nos jardins e nas tarefas domésticas do mosteiro. Estes, apiedando-se da sua prolecta idade, decidiram sem o seu consentimento, esconder as ferramentas, poupando-o a esforços.

Hyakujo, sem meios para trabalhar, deixou de comer.

Passados dois ou três dias, os discípulos compreendendo o comportamento do Mestre, colocaram todas as ferramentas e utensílios no lugar.

Nessa altura, depois de ter retomado as suas tarefas, Hyakujo limitou-se a dizer-lhes:

“Sem trabalho, não há comida.”

História Zen

&&&

Levando o cãozinho
O menino da vila
Pelo campo seco.

Shiki

&&&

PARÁBOLA DO BOM SAMARITANO

Levantou-se, então, um doutor da Lei e perguntou-Lhe, para o experimentar:

“Mestre, que hei-de fazer para possuir a vida eterna?”

Disse-lhe Jesus:

“Que está escrito na Lei? Como é que lês?”

O outro respondeu:

“Amarás ao Senhor teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todas as tuas forças e com todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo.”

“Respondeste bem”, disse Jesus, “faz isso e viverás”.

Mas ele, querendo justificar a pergunta feita, disse a Jesus:

“E quem é o meu próximo?”

Tomando a palavra, Jesus respondeu:

“Certo homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos dos salteadores, que, depois de o despojarem e encherem de pancadas, o abandonaram, deixando-o meio morto. Por coincidência, descia por aquele caminho um sacerdote, que, ao vê-lo, passou ao largo. Do mesmo modo,

também um levita passou por aquele lugar e, ao vê-lo, passou adiante. Mas um samaritano, que ia de viagem, chegou ao pé dele e, vendo-o, encheu-se de piedade. Aproximou-se, ligou-lhe as feridas, deitando nelas azeite e vinho, colocou-o sobre a sua própria montada, levou-o para uma estalagem e cuidou dele. No dia seguinte, tirando dois dinários, deu-os ao estalajadeiro, dizendo: «Trata bem dele e o que gastares a mais, pagar-to-ei quando voltar».

Qual destes três te parece ter sido o próximo daquele homem, que caiu nas mãos dos salteadores?”

Respondeu:

“O que usou de misericórdia para com ele.”

Jesus retorquiu:

“Vai e faz tu também o mesmo.”

Lc. 10, 25-37

&&&

Reclusão de Inverno –
As montanhas de Yoshino
No fundo do coração.

Buson

&&&

Um monge partiu em longa viagem, buscando a terra onde se dizia estar Buda.

Quando se encontrava muito perto, teve de atravessar um rio numa barca. Em dado momento, percebeu que algo se movia nas águas, e na sua direcção.

Já perto, vislumbrou um cadáver, e com espanto, viu que o morto era ele mesmo, a flutuar com suavidade na corrente do grande rio. Ali, começara a libertação e findara a sua busca de Buda.

História Zen

&&&

PARÁBOLA DO ADMINISTRADOR INFIEL

Disse também Jesus aos discípulos:

“Havia um homem rico, que tinha um administrador; e este foi acusado perante ele de lhe dissipar os bens. Chamou-o e disse-lhe: Que é isto que ouço a teu respeito? Presta contas da tua administração, porque já não podes continuar a administrar. Disse de si para si o administrador: “Que farei, pois o meu senhor vai tirar-me a administração? Cavar não posso; de mendigar tenho vergonha... Já sei o que hei-de fazer, para que haja quem me receba em sua casa, quando for desapossado da minha administração”. E, chamando cada um dos devedores do seu senhor, disse ao primeiro: “Quanto deves ao meu senhor?”

Ele respondeu: “Cem talhas de azeite”.

“Toma o teu recibo”, retorqui-lhe, “senta-te depressa e escreve cinquenta.”

Disse depois ao outro:

“E tu quanto deves?”

Este respondeu: “Cem medidas de trigo”.

“Toma o teu recibo”, retorqui-lhe, “e escreve oitenta.”

O senhor elogiou o administrador desonesto, por ter procedido com esperteza. É que os filhos deste mundo são mais sagazes que os filhos da luz, no trato com os seus semelhantes. E eu digo-vos:

“Arranjai amigos com o vil dinheiro, para que, quando este faltar, eles vos recebam nas moradas eternas. Quem é fiel no pouco também é fiel no muito; e quem é infiel no pouco também é infiel no muito. Se, pois, não fostes fiéis no que toca ao vil dinheiro, quem vos há-de confiar o verdadeiro bem? E, se não fostes fiéis no alheio, quem vos dará o que é vosso? Servo algum pode servir a dois senhores; ou há-de aborrecer a um e

amar o outro, ou dedicar-se-á a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e ao dinheiro.”

Lc. 16, 1-13

&&&

Eu e meu aquecedor –
Lá fora o Senhor do Feudo
Passando ensopado.

Issa

&&&

Ryokan teve conhecimento de que um seu sobrinho, incumbido de administrar os bens da família, os estava a dissipar com meretrizes, numa vida dissoluta. Os familiares pediram-lhe que por sua sabedoria interviesse. O Mestre viajou para se encontrar com o jovem perdulário.

Chegado a sua casa, aí pernoitou, sem que pronunciasse palavra sobre os reais motivos da visita. De manhã, preparando-se para sair, disse ao sobrinho:

“Estou velho, minhas mãos tremem. Será que me auxilias a atar as minhas sandálias?”

O sobrinho fê-lo de bom grado.

“Obrigado. Como vês, cada dia que se apaga torna um homem mais velho, mais frágil, como uma fortificação que perde as suas defesas. Cuida-te com atenção. O tempo é cruel.”

Sem mais palavras, sem qualquer outra recomendação, partiu.

A partir desse dia, o comportamento esbanjador do sobrinho findou por completo.

História Zen

&&&

Aperto de mão
E nada de arroz – eu choro
Com cara de macaco.

Hideno

&&&

PARÁBOLA DO RICO AVARENTO

Havia um homem rico, que se vestia de púrpura e linho fino, e vivia os dias regalado e com luxo. Um pobre, chamado Lázaro, jazia ao seu portão, coberto de chagas. Bem desejava ele saciar-se com o que caía da mesa do rico; e até os cães vinham lambe-lhe as chagas. Ora, o pobre morreu e foi levado pelos anjos ao seio de Abraão. Morreu também o rico e foi sepultado. No inferno, achando-se em tormentos, ergueu os olhos e viu, de longe, Abraão e Lázaro no seu seio. Então, ergueu a voz e disse: “Pai Abraão, tem misericórdia de mim e envia Lázaro para molhar em água a ponta de um dedo e refrescar-me a língua, porque estou atormentado nestas chamas. Abraão respondeu-lhe:

“Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em vida, e Lázaro somente males. Agora, ele é consolado, enquanto tu és atormentado. Além disso, entre nós e vós, há um grande abismo, de modo que, se alguém pretendesse passar daqui para junto de vós, não poderia fazê-lo, nem tão-pouco vir daí para junto de nós.”

O rico insistiu:

“Peço-te, pai, que envies Lázaro à casa de meus pais, pois tenho cinco irmãos; que os previna, a fim de que não venham também para este lugar de tormento.”

Disse-lhe Abraão:

“Têm Moisés e os Profetas; que os oiçam!”

Replicou-lhe ele:

“Não, pai Abraão, mas se algum dos mortos, for ter com eles, arrepender-se-ão.”

Abraão respondeu-lhe:

“Se não dão ouvidos a Moisés e aos Profetas, tão pouco se deixaram convencer, se alguém ressuscitar dentre os mortos.”

Lc. 16, 19-31

&&&

As folhas caindo
Na roça em frente ao portão
Divertem o gato.

Issa

&&&

O filho de um famigerado ladrão pediu ao pai que lhe ensinasse os segredos de tão difícil ofício.

O pai anuiu, e a coberto da noite, levou-o a imponente casa onde todos dormiam.

No seu interior, pediu ao filho aprendiz que entrasse num vasto armário, cheio de roupas luxuosas, buscando valores. Mal entrou, fechou-o e, saiu apressadamente da mansão, fazendo muito ruído e batendo

estrondosamente com a pesada porta de entrada, de modo a acordar os proprietários e a criadagem.

Passaram horas, até que o filho exausto, chegou indignado, dizendo:

“Pai, porque é que me prendeste no armário e me abandonaste sujeitando-me a ser espancado, preso e torturado? Desesperado, tive de utilizar todos os artifícios e manhas para conseguir sair ileso daquela casa. Não fora o sangue-frio que de mim se apoderou, e cuja origem desconheço, que de lá não sairia como saí.”

O pai sorriu:

“Meu filho, foi esta a tua primeira lição na árdua arte de furtar.”

História Zen

&&&

PARÁBOLA DO RICO INSENSATO

Dentre a multidão, disse-Lhe alguém:

“Mestre, diz a meu irmão que reparta comigo a herança.”

Ele respondeu-lhe:

“Homem, quem Me nomeou juiz ou repartidor entre vós? Olhai, guardai-vos de toda a cobiça, porque mesmo que um homem viva na abundância, a sua vida não depende dos seus bens.”

Disse-lhes, então, esta parábola:

“Havia um homem rico, cujas terras lhe deram uma grande colheita. E, pôs-se a discorrer, dizendo consigo: «Que hei-de fazer, pois não tenho onde guardar a minha colheita?»» Depois continuou: «Já sei o que vou fazer: Deito abaixo os meus celeiros, construo uns maiores e guardarei lá o meu trigo e todos os meus bens. Depois, direi à minha alma: Alma, tens muitos bens em depósito para muitos anos; descansa, come, bebe e regala-te.»

Deus, porém, disse-lhe:

“Insensato! Nesta mesma noite, pedir-te-ão a tua alma; e o que acumulaste para quem será?”

Assim acontecerá ao que entesoira para si, e não é rico em relação a Deus.

Lc. 12, 13-21

&&&

A Lua disse:

“Por amor ao Sol, inundarei o mundo de luz.”

Responderam-lhe:

“Se és sincera, terás de evoluir noite e dia, até que estejas em conjunção com ele; então, perder-te-ás nele e serás invisível. Serás consumida no ardor dos seus raios e haverás de te humilhar diante da sua elevação. Logo, quando saíres dos seus raios, a tua beleza maravilhará as criaturas; com o olhar fixo no teu rosto, indicar-te-ão com o dedo.”

História Sufi

&&&

Tão miseráveis,
As glicínias sem folhas
Do velho templo.

Buson

&&&

Um dos maiores Mestres Zen do Japão, afirmava com constância, dizendo ser esse o seu maior ensinamento:

“A sua Mente é Buda.”

Um monge decidiu abandonar o mosteiro, instalando-se numa gruta das montanhas, e durante vinte anos viveu meditando nesta máxima.

Um dia, encontrou na floresta, um outro monge, que havia estudado com o mesmo Mestre e que se dedicava à meditação exaustiva da sua principal doutrina.

Questionado sobre esse ensinamento, este respondeu:

“O Mestre foi muito claro. O seu maior ensinamento é: - Buda não é a sua Mente.”

História Zen

&&&

Noite de Natal –
Desde quando, esta tristeza
Por estar casada?

Nobuko

&&&

PARÁBOLA DOS TALENTOS

Um homem ao partir para fora, chamou os servos e confiou-lhes os seus bens. A um deu cinco talentos, a outro dois e a outro um, a cada qual conforme a sua capacidade; e depois partiu.

Aquele que recebeu cinco talentos negociou com eles, e ganhou outros cinco. Da mesma forma, aquele que recebeu dois, ganhou outros dois. Mas aquele que apenas recebeu um, foi fazer um buraco na terra e escondeu o dinheiro do seu senhor.

Passado muito tempo, voltou o senhor daqueles servos e pediu-lhes contas. Aquele que tinha recebido cinco talentos, aproximou-se e entregou-lhe cinco, dizendo: “Senhor, confiaste-me cinco talentos, aqui estão outros cinco que ganhei.” O senhor disse-lhe: “Muito bem, servo bom e fiel, foste fiel em coisas de pouca monta, muito te confiarei. Entra no gozo do teu Senhor.”

Veio em seguida, o que tinha recebido dois talentos: “Senhor, confiaste-me dois talentos, aqui estão outros dois que ganhei.” O senhor disse-lhe: “Muito bem, servo bom e fiel, foste fiel em coisas de pouca monta, muito te confiarei. Entra no gozo do teu Senhor.”

Veio, finalmente, o que tinha recebido um só talento: “Senhor, sempre te conheci como homem duro, que ceifas onde não semeaste e recolhes onde não espalhastes. Por isso, com medo, fui esconder o teu talento na terra. Aqui está o que te pertence.” O senhor respondeu-lhe: “Servo mau e preguiçoso! Sabias que eu ceifo onde não semeei e recolho onde não espalhei. Pois bem, devias ter levado o meu dinheiro aos banqueiros e, no meu regresso, teria levantado o meu dinheiro com juros. Tirai-lhe, pois, o talento, e dai-o ao que tem dez talentos. Porque ao que tem dar-se-á e terá em abundância; mas ao que não tem, ser-lhe-á tirado até mesmo o que tem. A esse servo inútil lançai-o nas trevas exteriores; ali haverá choro e ranger de dentes.”

Mt. 25, 14-30

&&&

As cebolinhas
Lavadas e tão brancas –
Que frio!

Bashô

&&&

Houve em tempos um grande guerreiro. Agora, estava velho, mas ainda manejava a espada com uma destreza fora do comum. Depois dele, apareceu um jovem lutador, tão exímio com as armas, que ninguém o conseguia vencer, intimidando apenas, com a pronúncia de seu nome.

O jovem chegou ao lugarejo onde habitava o velho guerreiro, desafiando-o. Ele iria ofendê-lo fazendo com que perdesse toda a concentração, e nesse momento, com um único e certo golpe, aniquilá-lo-ia.

O velho guerreiro aceitou o desafio, não obstante os pedidos insistentes dos seus discípulos para que o não fizesse.

Encontraram-se frente a frente na rua principal. O guerreiro desafiante insultava com veemência o velho sábio. Os insultos sucediam-se em cascata, e eram dos mais terríveis que ouvido humano alguma vez ouviu. Cuspiu-lhe no rosto por mais de uma vez.

O velho guerreiro manteve-se imóvel e sereno. Tal era a sua serenidade que o jovem desesperado abandonou o local do duelo, constrangido e envergonhado.

Os discípulos, perguntaram-lhe:

“Como suportou tantos insultos? Como é que o conseguiu derrotar, sem sequer se mover?”

Respondeu:

“Quando alguém intenta ofertar-vos algo, e vós não recebeis, para quem retorna essa oferta?”

História Zen

&&&

Dia de Primavera –
Um vento que vem do mar
Sem que o mar se veja.

Nobuko

&&&

PARÁBOLA DO EDIFICADOR DA TORRE

Quem, dentre vós, querendo construir uma torre, não se senta primeiro a calcular a despesa, para ver se tem com que acabá-la? Não suceda que, depois de assentar os alicerces, não a podendo acabar, todos os que viram, comecem a troçar dele, dizendo: “Este homem principiou a construir e não pôde acabar.”

Lc. 14, 28-30

&&&

Ao mirar o espelho,
Na primeira manhã de Outono,
O rosto do pai.

Kijô

&&&

Hakuin contou esta história:
Havia uma mulher idosa que era proprietária de uma casa de chá na vila. Conhecedora e perfeccionista na cerimónia do chá, para além de possuir uma vasta cultura Zen.

Muitos estudantes, ficavam para além de surpresos e incrédulos, invejosos do seu conhecimento, o que fazia com que fossem à vila para a testar.

Sempre que a velha senhora notava a aproximação de monges, tinha a perfeita intuição da visita; sabia se vinham beber o seu chá ou testar os seus conhecimentos Zen.

Aos que vinham pelo chá, tratava-os primorosamente, com uma gentileza absoluta, deixando-os embevecidos com a sua encantadora sabedoria.

Aos que a vinham testar, escondia-se atrás da porta, e com uma cavaca atingia-os na cabeça.

Apenas um em cada dez conseguia escapar da paulada.

História Zen

&&&

Lua cheia.

Me dá, me dá!

Chora a criança.

Issa

&&&

PARÁBOLA DO REI QUE PARTE PARA A GUERRA

Qual é o rei que parte para a guerra contra outro rei, e não se senta primeiro, examinando se lhe é possível com dez mil homens opor-se àquele que vem contra ele com vinte mil? Se não pode, estando o outro ainda longe, manda-lhe embaixadores a pedir a paz.

Lc. 14, 31-33

&&&

Em solidão,
Como minha comida –
Vento de Outono.

Issa

&&&

PARÁBOLA SOBRE A ORAÇÃO

Disse-Lhes Jesus:

“Se algum de vós tiver um amigo e for ter com ele à meia-noite e lhe disser: Amigo, empresta-me três pães, pois um amigo meu chegou agora de viagem e não tenho nada para lhe oferecer, e se ele lhe responder lá de dentro: “não me incomodes, a porta está fechada e os meus filhos estão comigo na cama, não posso levantar-me para tos dar.” Eu vos digo: Embora não se levante para lhos dar por ser seu amigo, ao menos levantar-se-á, devido à impertinência dele, e dar-lhe-á tudo quanto precisar.”

Lc. 11, 5-8

&&&

Algo faz barulho –
Cai sozinho, sem ajuda,
O espantalho.

Bonchô

&&&

A senhora O-San atingiu a iluminação. Havia estudado com o Mestre Tetsumon.

Um dia, visitou Hakuin, que para a testar, a questionou sobre *o som de uma mão a bater palmas*.

O-San, em vez de responder directamente, recitou um poema:

Em vez de escutar
O som de Hakuin
De uma mão a bater palmas,
Batam palmas com as duas mãos
E façam qualquer coisa!

História Zen

&&&

PARÁBOLA DO JUIZ INÍQUO

Depois disse-lhes Jesus uma parábola sobre a obrigação de orar sempre, sem desfalecer:

“Em certa cidade, disse Ele, havia um juiz que não temia a Deus nem respeitava os homens. Vivia também, naquela cidade, uma viúva que ia ter com ele e lhe dizia: «Faz-me justiça contra o meu adversário.»

Durante muito tempo, recusou-se a atendê-la; mas, um dia, disse consigo: Embora eu não tema a Deus nem respeite os homens, contudo, já que esta viúva me incomoda, vou fazer-lhe justiça, para que me deixe de vez e não volte a importunar-me.

E o Senhor continuou:

Reparai no que diz este juiz iníquo. E Deus não fará justiça aos Seus eleitos que a Ele clamam dia e noite, e fá-los-á esperar? Far-lhes-á justiça prontamente, digo-vos-lo Eu. Mas, quando o Filho do Homem voltar, encontrará fé sobre a terra?

Lc. 18, 1-8

&&&

O-San, estava no seu leito de morte, rodeada pelos filhos. Estes, esperavam ouvir da sua boca as últimas palavras.

O-San, recitou um poema:

Neste mundo
Em que as palavras não permanecem de todo,
Como o orvalho não permanece
Nas folhas,
O que hei-de eu dizer
Para a posteridade?

História Zen

&&&

Minha casa de sapê –
Será tempo de colheita

No mundo lá fora?

Bashô

&&&

Quando Bankei estava para falecer, os seus discípulos solicitaram-lhe um poema de despedida, segundo o costume Zen.

O mestre limitou-se a dizer:

“Estou neste mundo há setenta e três anos, dos quais passei quarenta e quatro a ensinar Zen para libertar os outros. Tudo o que vos referi em mais de meia vida é o meu verso de despedida. Não há outro verso de despedida a compor. Por que havia eu de imitar todos os outros e fazer uma confissão no meu leito de morte?”

Dito isto, deu-se o passamento.

História Zen

&&&

Com a mãe doente
As crianças já não lutam –
Seu jantar é frio.

Yoshiko

&&&

PARÁBOLA DOS VINHATEIROS

Jesus pôs-se a falar-lhes em parábolas:

“Um homem plantou uma vinha, cercou-a de uma sebe, cavou nela um lagar e construiu uma torre. Depois arrendou-a a uns vinhateiros e partiu para longe. Na altura própria, enviou aos vinhateiros um servo, para receber deles parte dos frutos da vinha. Eles, porém, prenderam-no, bateram-lhe e mandaram-no com as mãos vazias. Enviou-lhes, novamente, outro servo. Também a este partiram a cabeça e cobriram de vexames. Enviou outro, e a este mataram-no; mandou ainda muitos outros, e eles bateram nuns e mataram outros. Restando-lhe ainda alguém, o filho muito amado, enviou-o por último, pensando: “Hão-de respeitar o meu filho.” Mas os vinhateiros disseram uns para os outros: “Este é o herdeiro. Vamos matá-lo e a herança será nossa.” E apoderaram-se dele, mataram-no e lançaram-no fora da vinha. Que fará o dono da vinha? Regressará e exterminará os vinhateiros e, depois, entregará a vinha a outros. Não lestes esta passagem da Escritura:

“A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se pedra angular.

Tudo isto é obra do Senhor e é admirável aos nossos olhos?”

Eles procuravam prendê-lo, mas temiam a multidão; tinham percebido perfeitamente que a parábola fora dita para os atingir. Deixando-O, retiraram-se.

Mc. 12, 1-12

&&&

Ah, esta casa –
Pica-paus vêm bicar
Sua madeira.

Bashô

&&&

Não viste a impaciente aranha como ela passa caprichosamente o seu tempo? Tecendo com avidez uma rede maravilhosa, veste um canto com a sua armadilha e espera que caia nela uma mosca. Precavidamente constrói sua hábil casa, que abastece com provisões para seu uso. Quando a mosca se precipita de cabeça para baixo na sua teia, a aranha sai do seu esconderijo e suga o magro sangue do pobre bicho. Depois, no mesmo lugar, deixa secar o cadáver tomando-o como alimento ainda por algum tempo. Um dia, o dono da casa levanta-se, escova na mão, e num instante termina com essa trama, varrendo mosca, teia e aranha para fora da sua sala.

Assim é o mundo, e o que o alimenta é a mosca apanhada pelas subtilezas da aranha. A teia é o mundo, e a mosca a substância que Alá colocou aí para o homem.

Ainda que o mundo inteiro te estivesse destinado, tu o perderias num instante.

História Sufi

&&&

O mestre Taigu, viveu durante algum tempo nas montanhas.
Dessa permanência nasceu um poema:

Fim dos problemas citadinos,
Fim das controvérsias do julgamento:
No Outono eu varro
As folhas junto ao regato,
Na Primavera escuto
Os pássaros nas árvores.
A Primavera chega ao mundo humano

Com vasta e grande bondade;
Cada rebento de flor,
Um Buda.
Inconsciente, a neve
Derreteu toda –
Inumeráveis formas desabroçam
Em concerto, como uma só.

Texto Zen

&&&

PARÁBOLA DA FIGUEIRA ESTÉRIL

Disse-lhes Jesus, a seguinte parábola:

“Um homem tinha uma figueira plantada na sua vinha, e foi procurar a fruta que nela houvesse, mas não a encontrou. Pelo que disse ao encarregado da vinha: “Há três anos que venho procurar fruta nesta figueira e não a encontro. Corta-a; para que está ela a ocupar a terra? Mas ele respondeu:

“Senhor, deixa-a ainda este ano, para que eu possa escavar a terra em volta e deitar-lhe estrume. Se der frutos na próxima estação, ficará: senão, cortá-la-ás.”

Lc. 13, 6-9

&&&

Sobre o curso d'água,
Perseguindo a sua sombra,
Desliza a libélula.

Chiyo-jo

&&&

PARÁBOLA DO GRANDE BANQUETE

Certo homem ia dar um grande banquete e fez muitos convites. À hora do banquete, mandou o seu criado dizer aos convidados: “Vinde, já está tudo pronto.” Mas todos, unanimemente, começaram a esquivar-se. O primeiro disse: “Comprei um terreno e preciso de ir vê-lo; peço-te que me dispenses. Outro disse: “Comprei cinco juntas de bois e tenho de ir experimentá-las; peço-te que me dispenses.” E outro disse: “Casei-me e, por isso, não posso ir.” O criado regressou e comunicou isto ao seu senhor. Então, o dono da casa, irritado, disse ao criado: “Sai imediatamente às praças e às ruas da cidade e traz para aqui os pobres, os estropiados, os cegos e os coxos.” O criado voltou e disse-lhe: “Senhor, está feito o que determinaste, e ainda há lugar.” E o senhor disse ao criado: “Sai pelos caminhos e cercados e obriga-os a entrar, para que a minha casa fique cheia. Pois digo-vos que nenhum daqueles que foram convidados, provará da minha ceia.”

Lc. 14, 16-24

&&&

Um jovem estudava com Bankei. Tinha uma especial apetência para a prática das artes marciais.

Um dia, lembrou-se de apreciar a destreza e coragem do Mestre a um ataque inusitado.

Enquanto este, tranquilamente sentado, meditava, arremessou uma lança na sua direcção, que com o seu rosário, de imediato, mas calmamente desviou.

Disse Bankei:

“A tua técnica não é perfeita, é imatura como criança de tenra idade; a tua mente moveu-se primeiro.”

História Zen

&&&

Como quem remenda
Peúgas, remendo a mente
E prossigo a vida.

Yoshiko

&&&

A mente é Buda
Buda é a Mente:
Mente e Buda,
Sendo o que são, existem
Através de todos os tempos.

Poema Zen

&&&

Libélulas!
Dá saudades da terra natal
A cor deste muro.

Buson

&&&

PARÁBOLA DOS TRABALHADORES DA VINHA

Com efeito o Reino dos Céus é semelhante a um proprietário que saiu ao romper da manhã, a fim de contratar trabalhadores para a sua vinha.

Ajustou com eles um denário por dia e enviou-os para a sua vinha.

Saiu depois, pela terceira hora, viu outros que estavam na praça, ociosos, e disse-lhes: “Ide vós também para a minha vinha e tereis o salário que for justo.”

Saiu de novo pela hora sexta, e pela hora nona, e fez o mesmo. Saindo pela hora undécima, encontrou ainda outros que ali estavam e disse-lhes: “Porque ficais aqui todo o dia sem trabalhar?” - É que – responderam –, ninguém nos contratou. Ele disse-lhes: “Ide vós também para a minha vinha.”

Ao entardecer, o dono da vinha disse ao capataz: “Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário, começando pelos últimos até aos primeiros.” Vieram os da hora undécima e receberam um denário cada um. Vieram, por seu turno, os primeiros e julgaram que iam receber mais, mas receberam, também um denário cada um. Depois de o terem recebido, começaram a murmurar contra o proprietário, dizendo: “Estes últimos só trabalharam

uma hora, e deste-lhes a mesma paga que a nós, que suportámos o cansaço do dia e o seu calor. Respondeu a um deles: “Em nada te prejudico, meu amigo. Não foi um denário que nós ajustámos? Leva, pois, o que te cabe e segue o teu caminho. Apraz-me dar a este último tanto como a ti. Não me será permitido dispor dos meus bens como me aprouver? Ou tu hás-de ter maus olhos por eu ser bom?”

Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos. Porque muitos são chamados e poucos escolhidos.

Mt. 20, 1-16

&&&

Como quem flutua
Num ventre, banho-me em paz –
Manhã de ano novo.

Yoshiko

&&&

“Mestre, vede a lua tão clara, tão bela nos céus!”

“Sim, está longe, mas bela.”

“Auxilie-me, quero elevar-me até junto dela.”

“Porquê, será que ela não vem até ti?”

História Zen

&&&

Ao comer caqui
Ouve-se um sino tocar –
Templo Hôryûji.

Shiki

&&&

Numa noite escura como breu um dervixe passava junto de um poço, quando ouviu um pedido de socorro. Pareceu-lhe vir a voz do poço. Debruçou-se e perguntou:

“Esta aí alguém?”

“Está. Sou professor de gramática, e por desconhecer estas terras acabei por cair neste poço donde não consigo sair.”

“Aguenta amigo aí. Vou buscar uma corda e te puxarei.”

“Um momento, quer a sua gramática quer a sua pronúncia são profundamente incorrectas, terá toda a conveniência em proceder às necessárias correcções.”

O dervixe respondeu:

“Bem, se isso é assim tão importante, fique você onde está até que eu tenha aprendido a falar com elegância...”

História Sufi

&&&

Gettan dizia:

“Quando se tem uma boca que fala, não se tem ouvidos que ouçam. Quando se tem ouvidos que ouvem, não se tem uma boca que fale. Pensem nisto cuidadosamente.”

Texto Zen

&&&

PARÁBOLA DAS DEZ VIRGENS

O Reino dos Céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do esposo. Ora, cinco delas eram levianas e cinco sensatas. As levianas, ao tomarem as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo, enquanto as sensatas, com as suas lâmpadas, levaram azeite nas almotolias. Como o esposo se demorasse, começaram a dormir e adormeceram. À meia-noite ouviu-se um brado: “Aí vem o esposo, ide ao seu encontro!” Despertaram, então, todas aquelas virgens e aprontaram as lâmpadas. As levianas disseram às sensatas: “Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas estão a apagar-se.” Mas as sensatas responderam: “Não, talvez não chegue para nós e para vós; ide, antes, aos que o vendem e comprai-o para vós.” Mas, enquanto foram comprá-lo, chegou o esposo e as que estavam prontas, entraram com ele para a sala das núpcias, e fechou-se a porta. Mais tarde, chegaram as outras virgens e disseram: “Senhor, senhor, abre-nos a porta.” Mas ele respondeu: “Em verdade vos digo: Não vos conheço.”

Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora.

Mt. 25, 1-13

&&&

A monja Eshun, por volta dos sessenta anos, estando prestes a abandonar o mundo dos vivos pediu aos seus companheiros que amontoassem lenha no pátio.

Sentando-se erecta no centro da pira, ordenou que atexassem o fogo nos bordos.

“Irmã”, disse um dos monges que assistia, “está quente?”

“Um problema como esse, só pode apoquentar um estúpido, e logo terias de ser tu!”, respondeu a monja.

Mal as chamas se altearam na direcção do céu, faleceu serena.

História Zen

&&&

As campânulas
Espalham-se pelo terreno –
Casa abandonada.

Shiki

&&&

PARÁBOLA DOS SERVOS AGUARDANDO O SENHOR

Vigiai, pois, porque não sabeis em que dia virá o vosso Senhor.
Ficai sabendo isto: Se o dono da casa soubesse a que horas da noite viria o ladrão, estaria vigilante e não deixaria arrombar a casa. Por isso, estai vós também preparados, porque o Filho do Homem virá na hora em que menos pensardes.

Mt. 24, 42-44

&&&

Soiene Chacu, foi o primeiro Mestre Zen a viajar até aos Estados Unidos da América.

Dizia:

“O meu coração arde como o fogo, mas os meus olhos estão frios como velhas cinzas.”

Considerava que devemos ter a atitude destemida de um herói, e o coração terno de uma criança.

Texto Zen

&&&

Apenas homens,
E uma mulher entre eles.
Que calor!

Shiki

&&&

PARÁBOLA DO PAI QUE GUARDA COISAS NOVAS E VELHAS

Todo o escriba instruído acerca do Reino dos Céus é semelhante a um pai de família que tira coisas novas e velhas do seu tesouro.

Mt. 13, 52

&&&

Um nobre pediu a um Mestre Zen orientação quanto à forma de passar o seu tempo. Os dias pareciam infundáveis, e as suas obrigações para com os seus vassallos, um aborrecimento.

O Mestre escreveu:

“Este dia nunca mais se repetirá.

Cada minuto tem o valor de uma jóia sem preço.”

História Zen

&&&

Chuva nas ruínas –
Apóstolo decapitado,
As mãos ainda em prece.

Kiyoko

&&&

Daidju visitou Mestre Bazô.

Bazô, questionou-o:

“Que procuras, amigo?”

“A iluminação.”

“Tu tens a tua própria casa do tesouro. Qual a razão porque buscas no exterior?”

Daidju perguntou:

“Onde está a minha casa do tesouro?”

“O que perguntas é a tua casa do tesouro.”

O espírito de Daidju iluminou-se. A partir daí, insistia com os que o rodeavam:

“Abram a vossa própria casa do tesouro e utilizem esses tesouros.”

História Zen

&&&

Apenas

Os bastões dos peregrinos –

Campo de Verão.

Ishû

&&&

PARÁBOLA DO ADMINISTRADOR

Quem julgas que é o servo fiel e prudente, que o senhor pôs à frente dos seus criados, para lhes dar de comer a seu tempo? Feliz o servo a quem o senhor ao voltar, encontrar assim ocupado. Em verdade vos digo, confiar-lhe-á todos os seus bens. Mas, se for um mau servo e disser consigo mesmo: O meu senhor demorar-se-á, e começar a bater nos seus companheiros, a comer e a beber com os ébrios, o senhor desse servo virá no dia em que ele não o espera e à hora que ele não sabe; castigá-lo-á severamente e destinar-lhe-á lugar entre os hipócritas; ali haverá choro e ranger de dentes.

Mt. 24, 45-51

&&&

Que coisa linda,
Agitando o leque branco,
É o meu amor.

Buson

&&&

Um estudioso do Zen, passeava-se no mercado, quando ouviu uma conversa entre um cliente e um talhante.

“Dá-me a melhor peça de carne que tiveres, hoje tenho convidados especiais.”

“Tudo o que tenho no meu talho, é o melhor que pode haver, não encontrarás aqui nenhum pedaço de carne melhor do que outro.”

Ao escutar estas palavras, obteve a iluminação.

História Zen

&&&

As folhas da árvore,
Visitadas pela morte,
Tombam uma a uma.

Kiyoko

&&&

PARÁBOLA DO BOM PASTOR

Em, verdade, em verdade vos digo que aquele que não entra pela porta, no curral das ovelhas, mas sobe por outra parte, é ladrão e salteador. Aquele que entra pela porta, é o pastor das ovelhas. A este o porteiro abre e as ovelhas ouvem a sua voz; e chama pelo nome as suas ovelhas, e leva-as para fora. E depois de fazer sair todas as ovelhas, vai diante delas e as ovelhas seguem-no, porque conhecem a sua voz. Mas não seguirão um estranho, antes fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos.

João 10, 1-5

&&&

Sobre cada ponte,
A voz da escuridão –
Zumbido de insectos.

Kuroda Momoko

&&&

Um dos ouvintes do Mestre, foi ao mosteiro, queixando-se da avareza de sua mulher.

O mestre optou por falar com ela. Chegado a sua casa, exibiu o punho fechado.

“Que queres dizer com esse gesto?”, perguntou a mulher.

“Supõe que o meu punho passe a estar sempre assim. O que lhe chamarias?”

“Uma deformidade ou aleijão, suponho.”

Abriu de seguida a mão, e questionou-a:

“E se estiver sempre assim?”

“Um outro tipo de deformidade, mas obviamente uma deformidade.”

“Se o compreendes, compreenderás todo o resto...”, disse o Mestre.

História Zen

&&&

Isa, caminhava no deserto próximo de Jerusalém com um grupo de pessoas nas quais a cobiça ainda estava muito enraizada. Iam instando a Isa que lhes revelasse o Nome Secreto com que ressuscitava os mortos.

Isa, disse-lhes:

“Não estais preparados, se vos disser fareis mau uso desse poder.”

Os acompanhantes não lhe davam tréguas, e um disse:

“Isa, a revelação do nome, apenas fortificará a nossa fé.”

“Desconhecem o perigo do Nome...”

Mas, mesmo assim, depois de muitas insistências revelou-o.

Pouco tempo havia decorrido, quando aquelas pessoas, na posse de tão poderosa sabedoria, encontraram debaixo de uma árvore um monte de ossos descarnados.

“Testemos o Nome Secreto”, disseram.

Mal o Nome foi pronunciado, os ossos cobriram-se de carne e fizeram reviver um animal feroz que os destroçou de imediato.

História Sufi

&&&

Uma leve brisa
Bastante para levar
Perfume das flores.

Teiko

&&&

Um discípulo de Soiene Chocu, contou que:

O nosso professor primário tinha o costume de dormir um pouco durante a tarde. Perguntámos-lhe porque o fazia, ao que respondeu:

“Vou até à terra dos sonhos encontrar-me com velhos sábios, tal como Confúcio fazia.”

Um dia, de calor intenso, alguns de nós adormecemos. Nosso professor admoestou-nos, e aí, explicámo-nos:

“Fomos à terra dos sonhos, para vermos os antigos sábios, tal como Confúcio fazia.”

“E qual foi a mensagem dos sábios?”, questionou-nos irônico.

Um de nós respondeu:

“Fomos à terra dos sonhos e perguntámos-lhes se o nosso professor os ia visitar todas as tardes. Mas, eles disseram que nunca tinham visto tal pessoa.”

História Zen

&&&

Afasta-se a lanterna
Sumindo na escuridão –
O canto do cuco.

Shiki

&&&

PARÁBOLA DA VIDEIRA

Eu sou a videira verdadeira e Meu Pai é o agricultor. Toda a vara que em Mim não dá fruto, Ele corta-a, e limpa toda aquela que dá fruto, para que dê mais fruto. Vós já estais limpos, devido à palavra que vos tenho dirigido. Permaneci em Mim e Eu permanecerei em vós. Como a vara não pode dar fruto por si mesma, se não estiver na videira, assim acontecerá convosco, se não estiverdes em Mim. Eu sou a videira, vós as varas; quem está em Mim e Eu nele, esse dá muito fruto; porque sem Mim nada podeis fazer. Se alguém não estiver em Mim, será lançado fora, como a vara, e secará; lançá-lo-ão ao fogo e arderá. Se vós estiverdes em Mim e as Minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes e ser-vos-á

concedido. Dando vós muito fruto, Meu Pai, é glorificado; e assim sereis Meus discípulos.

João 15, 1-8

&&&

Eis a erva morta –
A vida a jazer dormente
No rosto da terra.

Teiko

&&&

Um homem importante recorreu a Bankei, interrogando-a quanto à arte da mente zen.

Bankei, repreendeu-o:

“Fizeram-me constar que despediste um leigo sábio porque não soubeste reconhecer o seu valor. Como podes tu criatura, interrogar-me acerca da arte da mente zen?!”

História Zen

&&&

O canto do rouxinol
E seu biquinho –
Aberto.

Buson

&&&

Um homem estava absorto em poderosas aflições. Os seus problemas pessoais e familiares avolumavam-se.

Sem saber como remediar toda a sua situação, prometeu a Alá que se tudo fosse solucionado e a vida lhe voltasse a correr de feição, venderia a casa e doaria aos pobres da vila o dinheiro que realizasse.

Por dádiva de Deus ou por mero acaso, a hora de cumprir a promessa chegou.

No entanto, não queria agora desfazer-se assim de tal soma. Tanto ruminou, que encontrou uma solução. Poria a casa à venda por uma moeda de prata, uma única moeda, mas com esta, o comprador teria de adquirir um gato, cujo preço estipulou em dez mil moedas de prata.

Alguém comprou a casa e o gato.

Aos pobres coube uma moeda de prata...

História Sufi

&&&

O Mestre Tenkei, dizia:

“Deveis ser genuínos em todas as coisas. Nada que seja genuíno no mundo deixa de ser genuíno no Budismo, e nada que não seja genuíno no Budismo é genuíno no mundo.”

Texto Zen

&&&

Quando é que veio
Para junto de meus pés,
Oh, caramujo?

Issa

&&&

Tankei, dizia também:
“Vede com os vossos olhos, ouvi com os vossos ouvidos. Nada no mundo
está oculto; que quereis que vos diga?”

Texto Zen

&&&

Trutas de viveiro –
Quer em vida quer na morte,
Os corpos torcidos.

Uda Kiyoko

&&&

Gettan disse:

“Há três tipos de mendicantes. Em primeiro lugar estão os que ensinam os outros. Em segundo estão os que mantêm os santuários. Em terceiro vêm os sacos de arroz e os cabides para os fatos. Os descendentes do fundador zen deviam levar para o seu santuário uma consciência total e ensinar os outros a perpetuar a vida de sabedoria dos Budas. Quanto àqueles que não passam de sacos de arroz e cabides para fatos, esses são criminosos no Budismo.”

Texto Zen

&&&

Ao matar a mosca
A erva que tem flores
Também esmagada.

Issa

&&&

A Suivo, que tinha sido discípulo de Hakuin, dirigiu-se um discípulo para que o ensinasse.

Suivo, destinou-lhe o Koan: *ouvir o som de uma mão*.

Após três anos de intensa meditação, o discípulo nada conseguira. Foi conversar com o Mestre, dizendo-se desiludido e com vontade de desistir. Este, aconselhou-o a meditar com convicção mais uma semana, e depois, uma outra.

Quando o discípulo perseverava definitivamente em desistir, Suivo disse: “Medita durante três dias. Se não alcançares a iluminação, aconselho-te que te suicides.”

No segundo dia atingiu o *satori*.

História Zen

&&&

Izu foi discípulo do grande Mestre Zen Hakuin, herdando os seus modos severos e drásticos. Dizia-se que era mais rigoroso do que o próprio Hakuin.

Quando recebia pessoas que o interrogavam sobre o Zen, e se mostravam hesitantes ou ignorantes, expulsava-as com uma espada desembainhada que para o efeito colocava junto ao seu assento.

História Zen

&&&

Aves, ramos, pedras
Todos vestidos de branco –
Tempo de partir?

Uda Kiyoko

&&&

Regras de Soiene Chacu:

- De manhã, antes de nos vestirmos, acender incenso e meditar.
- Recolher-se sempre à mesma hora.
- Comer a intervalos regulares, com moderação e nunca até à saciedade.
- Receber um convidado com a mesma atitude que se tem quando se está só.
- Quando sozinho, manter a mesma atitude que se tem quando se recebe um convidado.
- Prestar atenção ao que se diz e diga-se o que se disser, praticá-lo.
- Quando surgir uma oportunidade, nunca a perder, mas pensar sempre duas vezes antes de agir.
- Não lamentar o passado.
- Ter a atitude destemida de um herói, o coração terno de uma criança.
- Depois de recolher, dormir como se se tivesse entrado no último sono.
- Ao acordar, deixar de imediato a cama para trás, como quem deita fora um par de sapatos velhos.

Texto Zen

&&

Também para as pulgas
A noite deve ser longa
E solitária.

Issa

&&&

O discípulo de um Sufi de Bagdá estava certo dia sentado a um canto de uma estalagem, quando ouviu dois homens em amena conversa. No decorrer desta, apercebeu-se que um deles era o Anjo da Morte, que dizia: “Tenho várias visitas para fazer nesta cidade durante as próximas três semanas.”

Aterrorizado com a ideia de ser um dos contemplados, logo começou a imaginar forma de iludir tal desígnio. Alugou um cavalo veloz, e cavalgou noite e dia na direcção da cidade de Samarkand.

Dias depois, o Anjo da Morte encontrou o Mestre Sufi. Conversaram de vários assuntos e pessoas. Em dado momento perguntou-lhe o Anjo:

“Por falar nisso, onde está aquele seu discípulo?”

O Sufi, respondeu:

“Deve estar nalgum local da cidade em contemplação, talvez numa estalagem.”

“Que estranho, Sufi, ele está na minha lista. Sim, sim, devo recolhê-lo dentro de quatro semanas em Samarkand.”

História Sufi

&&&

O Mestre Zen Shosan disse a um discípulo:

“Aquele teu amigo é um bom praticante do Zen, não te parece? Diz que seja qual for o tipo de doença ou acidente de que possa vir a morrer, quer que isso aconteça tão calmamente como se estivesse a dar um passeio no jardim.”

“Não sei Mestre, porventura apenas pensa assim, não me parece que seja o tipo de pessoa adequada à prática do Zen.”

“Ainda que assim seja, meu jovem, não deixa de ser um homem em quem existe a semente da prática do Zen.”

História Zen

&&&

Entre a roça e a montanha,
A chuvinha vai parando...
A folhagem nova!

Buson

&&&

Mestre Settan foi convidado para proferir uma palestra num mosteiro.

Na sala, atrás de um biombo, assistia à palestra um nobre.

Settan, já no estrado, apercebeu-se do biombo, tendo dito:

“Quem é o impudente que escuta por detrás do biombo? Nas minhas conferências não há palhiço, logo não há necessidade de peneira! Ou retiram imediatamente daqui esse cesto de joeirar, ou então, não haverá palestra alguma.”

História Zen

&&&

Não tem mais espaço
Este diário de mentiras
Para escrever nele.

Kuroda Momoko

&&&

Djiune era um estudioso e especialista de sânscrito da era Tocugava. Por tal motivo, estava constantemente a ser assediado para proferir conferências e palestras.

Sua mãe, teve conhecimento de tal facto e escreveu-lhe dizendo:

“Filho, não creio que te tenhas tornado um devoto de Buda porque pretendias transformar-te num dicionário ambulante para os outros. Já há muita informação e comentário, honra e glória. Desejaria que terminasses essas tuas prelecções. Fecha-te num pequeno templo, num remoto ponto da montanha. Dedicar o teu tempo à meditação e assim alcançarás o verdadeiro entendimento.”

História Zen

&&&

Abriu-se a papoula
E ao vento do mesmo dia
Ela veio ao chão.

Shiki

&&&

Tenkei foi indubitavelmente um dos maiores adeptos do Budismo.

Quando nos sentimos a meditar,
Vemos as pessoas
Indo e vindo pela ponte da avenida
Exactamente como elas são.

Tenkei

&&&

Mestre Tandzan escreveu sessenta cartas no último dia da sua vida, e pediu a um noviço que as enviasse.

As cartas, diziam:

Parto deste mundo.

Este é o meu último aviso.

Tandzan

27 de Julho de 1892

JOSÉ MARIA ALVES
WWW.HOMEOESP.ORG